

eP2128

Avaliação de microcefalia e/ou outras alterações do sistema nervoso central em recém-nascidos Rio Grande do Sul durante o surto de Zika Vírus

Silvani Herber, Anastacia G. Rocha, André A. Silva, Maria. Teresa V. Sanseverino, Luciana Friedrich, Lucas R. Fraga, Anna Pires Terra, Fernanda S. L. Vianna, Ida V. D. Schwartz, Lavínia Schuler-Faccini - HCPA

INTRODUÇÃO: A microcefalia associada a alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) no recém-nascido (RN) pode ser consequência de diversas infecções congênitas incluindo o zika vírus (ZIKV). No Brasil, a distribuição geográfica do ZIKV ocorreu de maneira diferenciada nas diferentes regiões, sendo que no extremo sul do país não houve registro de surto. Assim, o estado do Rio Grande do Sul (RS) se tornou um cenário interessante para a avaliação sistemática das causas de microcefalia neste país, independente da presença de transmissão continuada do ZIKV. **OBJETIVO:** Estudo descritivo dos casos de nascidos vivos (RN) no RS notificados com microcefalia e/ou alterações do SNC de dezembro de 2015 a dezembro de 2016. **MÉTODOS:** A avaliação etiológica constou de: 1) histórico da gestante; 2) exame físico do RN; 3) exames para pesquisa de infecção congênita – toxoplasmose, rubéola, ZIKV e citomegalovírus (reação de cadeia da polimerase - PCR ou sorológicos); 4) exames de imagem do SNC; 5) avaliação genética (para os casos com história familiar ou com suspeita de alteração genética). **RESULTADOS:** No período avaliado, foram notificados 162 RN, destes 95 (58,6%) com microcefalia grave (perímetro cefálico menor que 3 desvios-padrão da média), resultando em uma prevalência de microcefalia grave ao nascimento de 6,5/10.000 nascidos vivos. Dos 162 RN, 115 concluíram o protocolo de investigação, sendo o fator causal as infecções congênitas em 34 casos (29,5%), seguido por síndromes genéticas ou malformações em 19 casos (16,5%) (destes, 6 tinham diagnóstico concluído: um paciente com Síndrome de Cornélio de Lange e 5 com Síndrome de Down). Malformações isoladas do SNC foram identificadas em 20 casos (17,3%), e 39 RN (34%) permanecem em investigação. A síndrome de ZIKV foi diagnosticada em 3 casos (2,6 %), duas mães contraíram a doença em outras regiões do Brasil e uma apresentou infecção autóctone. **CONCLUSÃO:** A prevalência de microcefalia por ZIKV no RS foi inferior a outros estados do Brasil, o que era esperado. No entanto, salientamos a importância das demais infecções congênitas e causas desconhecidas associadas à microcefalia no RS, independente da presença de ZIKV. **Palavras-chaves:** Zika Vírus, microcefalia